

UM GRANDE PRESIDENTE

por Mário Soares

Barack Obama, tem sido um grande Presidente dos Estados Unidos e grande político no plano mundial. Lutou a favor dos mais pobres, criando um sistema nacional de saúde nunca visto nos Estados Unidos. Foi um gesto de grande importância.

Contudo, a maioria dos Republicanos, que só pensa nos mercados, tem vindo a atacar sem dó nem piedade o Presidente, quando faltam ainda dois anos para terminar o seu mandato.

A verdade é que a situação económica dos Estados Unidos é bastante próspera e continuará a ser assim.

Apesar disso os Republicanos prometem atacar Barack Obama tanto na Câmara dos Representantes como no Senado, tendo em vista anular os planos para baixar as emissões de carbono, a reforma da emigração, os serviços de saúde, o investimento na educação e as novas regulamentações sobre os bancos e Wall Street, procurando fazer acreditar que Obama é um fraco. O que é absolutamente falso.

No entanto, os Republicanos, apesar de prometerem uma oposição severa a Obama, têm a necessidade de demonstrar que também conseguem governar e não apenas limitar-se a fazer obstrução.

Ora, Obama vê, com a sua inteligência, a vitória dos Republicanos como uma chamada de atenção do Povo americano, que ele tão bem conhece, porque trabalham juntos.

X

Vem a propósito falar de Hillary Rodhan Clinton que, como se sabe, foi rival de Barack Obama, Senadora de Nova Iorque e que o Presidente Obama propôs fosse Secretária de Estado. Durante o seu mandato visitou 112 países, entre os quais a China, o Irão, a Coreia do Norte, a Líbia e agora prepara-se, como boa democrata, para ser Presidente, após o fim do último mandato de Obama.

Tive ocasião de ler o último livro dela, na tradução francesa, intitulado "O tempo das decisões", 2008-2013, onde aborda os quatro anos em que liderou a diplomacia do mais poderoso país do Mundo.

Além disso, no El Pais, Hillary Clinton escreveu - cito - "todos nós enfrentamos decisões difíceis ao longo das nossas vidas". Acrescenta ainda: "durante décadas servi o meu País de uma ou outra maneira" e termina dizendo que os anos como Secretária de Estado a tornaram ainda mais consciente de algo que já sabia. Volto a citar: "a grande fortaleza dos Estados Unidos como Nação".

Esperemos que venha a ser, como boa democrata, a próxima Presidente dos Estados Unidos.

Portugal quase não existe

Tal como o conhecíamos, Portugal, o nosso querido Portugal, está a desaparecer. Obra de um Governo sem sentido patriótico nem qualquer visão, que em três anos destruiu grande parte do que teve de brilhante o nosso País. Um Governo que é dirigido por um Primeiro-Ministro que todos os dias diz o contrário do que disse na véspera, e que não tem qualquer ideia quanto ao futuro. Mas que importância tem isso? Sabe que o Presidente da República quer manter até ao fim e estará sempre ao seu lado, passe-se o que se passar... Apesar de saberem que todo o País está contra.

Há pois que não antecipar as eleições, que serão fatais para o Governo, já que se não as anteciparem, quanto mais tarde ocorrerem, melhor...

Os portugueses insurgem-se contra um Governo que só ataca os pobres e que praticamente já destruiu a classe média. Mas pergunto de novo: que importância tem isso? O fundamental é que se esconda o número dos emigrantes que saem do País, que se coloque como empregados beneficiários de formação profissional e não se contem como desempregados aqueles que, no desespero, já nem se inscrevem nos Centros de Emprego. É preciso que se diga que o desemprego real é de 20% e não de 13%.

A democracia, tal como foi, antes deste Governo, já não existe. A voz do Povo, que é quem vota, deixou para o Presidente da República e para o actual Governo de ter qualquer importância. Aos pobres que se lhes cortem as pensões e os salários e que se dêem grandes indemnizações aos gestores que levam empresas estratégicas à falência.

As eleições deixam de ter sentido. Para eles quanto mais tarde melhor. Os Sindicatos passaram a ter a maior das dificuldades, a menos que façam o jogo do Governo. Por isso as eleições devem ter lugar, como disse o Presidente da República, na data prevista, ou seja, o mais tarde possível. Pudera...

O que interessa é ir muito para além da Troika, a que o Governo obedece, e manter, calcule-se, a austeridade, que é uma desgraça para quem a sofre.

O Governo anunciou-nos que, depois da Troika, tudo ia mudar e que nunca estivemos tão bem. Ora, Portugal tem hoje a mais elevada taxa de empobrecimento dos restantes 27 países da União Europeia. O Governo ultrapassou largamente o memorando de entendimento da Troika, obtendo receitas fiscais inimagináveis.

Os portugueses que não emigraram cada vez recebem menos e estão ou caminham para uma situação de pobreza assustadora. Como no passado nunca aconteceu. Talvez por isso a criminalidade é também cada vez maior.

É este o estado do nosso País depois de três anos de governação. Com um Presidente da República que só vê o Partido do Governo que é, diga-se, o Partido a que sempre pertenceu...

Lisboa, 11 de Novembro de 2014